



FORMULÁRIO 3

ARQUITETURA ESPECIAL
(PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO)
(Arquitetura Hospitalar, Arquitetura Industrial,
Arquitetura Religiosa, etc.)

MUNICÍPIO: Rio do Sul

Denominação do Local: Fundação Cultural de Rio do Sul – Centro Cultural Pref. Nodgi Enás Pellizzetti

Nome e Endereço do Proprietário Atual: Prefeitura Municipal de Rio do Sul – Praça 25 de julho – 01 – Centro – Fundação Cultural de Rio do Sul

Nome dos Proprietários Anteriores e Datas de Propriedade do Imóvel: Indústrias Gerais Ouro de Rio do Sul

Ano de Construção: 1941

Endereço de Localização do Imóvel: Rua Rui Barbosa, esquina com Rua Vidal Ramos – Centro – Rio do Sul - SC

Importância do Imóvel para a Coletividade: Imóvel de grandes proporções e estilo característico de edificações industriais. Conservando a história do desenvolvimento econômico de Rio do Sul, bem como, a arquitetura.

Breve Histórico do Imóvel: Fundada no ano de 1983, com a denominação Casa da Cultura, sob a direção de Dionísio Maçaneiro.

Iniciou suas atividades com 4 cursos e 45 alunos, finalizou seu primeiro ano de atividades com 8 cursos e 210 alunos.

Em 26 de abril do mesmo ano, surgiu o Grupo Asa de Teatro, criado e dirigido também por Dionísio Maçaneiro,

Ainda em 1983, é inaugurada a Galeria Municipal de Arte “Curt Schroeder”, sob direção da artista plástica Lygia Roussenq Neves, que passa a dividir a direção da Casa com o então Diretor. Promovendo eventos ligados a Artes Plásticas, Artes Cênicas e Musicais.

No ano de 1984, ampliou sua ação cultural, oferecendo à comunidade rio-sulense 13 cursos, promovendo cerca de 29 eventos culturais em diversas áreas, criando inclusive Feiras de Arte e Artesanato, mensais, no calçadão, no centro da cidade.

Já a Associação dos Artistas Plásticos de Rio do Sul - AARS, foi fundada em 1983, com 30 filiados.

A Casa da Cultura passou a oferecer os seguintes cursos: dança moderna, violão, teoria musical, ginástica, flauta, órgão, tricô, jazz, pintura em tecido, batik, dança folclórica.

Incentivou a fundação ARART (Associação Rio-sulense de Artesões), em 1985, quando contava com 17 filiados.

No artesanato hoje, é atendida a comunidade em 13 bairros do município onde 8 profissionais atuam, incentivando esta arte puramente manual, visando proporcionar a estes grupos uma qualidade de vida melhor, com uma oportunidade de integração, produção e comercialização destes mesmos manufaturados.

Os alunos de diversos segmentos, tanto no município como na região, se destacam como público prioritário da atenção dos organizadores, tendo por seu papel de divulgador e formador de conceitos como por ativo na atualidade bem com no futuro.

PROJETO RESGATE DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO ALTO VALE DO ITAJAÍ

Quando então, em 24 de agosto de 1989, pela Lei N. 2.193, é instituída a Fundação Cultural de Rio do Sul, coordenado por Aldo Siebert e Lígia Roussenq Neves. Ocupando o prédio da Antiga Estação Ferroviária (hoje Museu e Arquivo Histórico). A partir do ano de 1992, passa a ocupar o prédio da antiga Indústrias Gerais Ouro, na Rua Rui Barbosa. Espaço este adquirido pelo então Prefeito Municipal Nodgi Eneas Pellizzetti, o qual fez a doação da Antiga Indústria para a Fundação Cultural. Criada no mesmo ano a Associação de Pais, Amigos e Funcionários da Fundação Cultural - ASFUC, que é responsável pela contratação dos professores que atuam na Fundação. Contando com os seguintes departamentos: Administração, Artes Cênicas, Artes Visuais, Documentação e Informação: Arquivo Histórico, Biblioteca e Museu Histórico, departamento de Música. Com o objetivo o planejamento, orientação, desenvolvimento e coordenação das atividades culturais no município.

- A Fundação Cultural de Rio do Sul conta hoje com 86 funcionários.
- Atende 1300 (aproximadamente) alunos em seus diversos cursos na própria Fundação.
- Realiza diversos eventos anuais (artístico-culturais) na Fundação e no município em geral, atendendo a comunidade e estudantes.

Uso Original do Imóvel: Tipologia industrial – Funcionou na edificação uma indústria – Indústrias Gerais Ouro S/A.

Uso Atual do Imóvel: Sede da Fundação Cultural de Rio do Sul.

Proposta de Uso para o Imóvel: Manutenção do uso cultural. Permanência da Fundação Cultural de Rio do Sul e seus departamentos: Administração, Artes Cênicas, Artes Visuais, Escola de Música, Biblioteca e Arquivo Histórico.

Estado de Conservação Atual do Imóvel: Como vem sofrendo reformas específicas e pontuais, talvez necessite de uma reforma geral e/ou cuidados específicos.

Caso o Imóvel passou por alguma reforma, descrever como e quando foi feita a mesma e quais os materiais que foram utilizados nessa(s) reforma(s) (tijolo, cimento, argamassa, etc.)

Foi alvo da obra de restauro de parte da cobertura, realizada por participantes de uma oficina de restauro orientados por especialistas na área e em 2003/2004 foi realizada uma reforma geral na edificação seguindo projeto para melhor instalação de um centro cultural.

Observações Gerais/Curiosidades sobre o Imóvel:

Iniciando suas atividades em novembro de 1941, destacando-se: Torrefação e Moagem de Café; Fábrica de Sabão e Fábrica de Balas e Caramelos.

Tendo como presidente: Alfredo João Kriek e dos demais Diretores: Dario Althoff - Diretor Gerente; Walmor Moretto - Diretor Comercial; Leandro Franzoi - Diretor Industrial.

Torrefação e Moagem de Café - Era a firma que industrializa a maior cota no Estado de Santa Catarina. Suas instalações são as mais modernas, no gênero. Para melhor atendimento ao público consumidor, a organização instalou vários moinhos de balcão para moagem do café em grão torrado, em supermercados, mercearias, inclusive em armazéns. Sua distribuição abrange diversos municípios de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Fábrica de Sabão - Modernamente instalada, com capacidade de produção que permite atender os mercados de SC, PR e RS. O sistema de fabricação é por meio de vapor, sendo a produção bastante diversificada no que diz respeito ao formato, cor e qualidade.

Fábrica também de Detergente em Pó.

Fábrica de Balas e Caramelos - Pode ser considerada como uma das mais modernamente aparelhadas no gênero, e o produto é manufaturado por maquinaria ultramoderna e de recente aquisição.

Expansão - Existem duas filiais, uma em Blumenau (SC) e outra em Passo Fundo (RS). Para melhor atendimento de sua numerosa clientela e subsequente perfeita distribuição, os produtos produzidos são transportados pelos veículos da Organização, a qual tinha uma frota de 21 carros de média e grande tonelagem. Também, a matéria-prima é transportada por seus veículos.

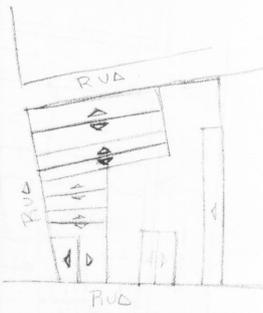
Cátia Dagnoni - Coord. Museu e Arquivo Histórico - Rio do Sul, 08 de março de 2004.

Nome e Assinatura do Agente Cultural: Cátia Dagnoni e Franciane Giese

Data de Preenchimento do Formulário: 26 de setembro de 2006

PROJETO RESGATE DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO ALTO VALE DO ITAJAÍ

INVENTÁRIO PATRIMÔNIO CULTURAL DE RIO DO SUL

1. MUNICÍPIO: Rio do Sul DENOMINAÇÃO: Fundação Cultural de Rio do Sul ENDEREÇO: Rua Rui Barbosa URBANO (X) RURAL ()					2. FICHA: 119						
4. ENTORNO: heterogêneo OBS: _____ HOMOGÊNEO DE ÉPOCA () entorno protegido por estar inserida em um HETEROGÊNEO (X) terreno de esquina - sem influências DESCARACTERIZADO ()					3. TIPOLOGIA: Industrial 5. USO ATUAL: Educacional Desocupado () Ruína ()						
6. Fachada principal: reboco Datação: década de 40 Material predominante: reboco argamassa com argila					7. N° PAVIMENTOS: 2 e 3 pav PORÃO SÓTÃO X OUTROS						
J X		ABATIDO		PLENO		OGIVAL		OUTROS		9. ESTRUTURA: Portante de tijolos maciços	
P X											
8. COBERTURA: N° ÁGUAS: 2 por galpão COM BEIRAL () COM PLATIBANDA (X)					Telha CANAL () Telha FRANCESA (X) Telha de ZINCO ()		11 SITUAÇÃO: 				
10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS: Colunas aparentes em alvenaria marcam a fachada frontal atual. Detalhe em filete horizontal em alvenaria emoldura a platibanda na extremidade superior dando ritmo a fachada. A cobertura possui elementos de cobertura elevada, chamados lanternim, que serviam para melhorar a ventilação e iluminação em grandes espaços (não identificados nas 1ª décadas)											
12. OBSERVAÇÕES: A chaminé existente pode ser vista das ruas que dão acesso à edificação é de grande importância para a leitura completa do edifício Na década de 70 foi ampliada (áreas A, B e C, croquis) e aproximadamente na década de 80 os beirais laterais (Rua Vidal Ramos), foram cobertos por platibanda, compndo o formato atual da fachada, característico de edificações industriais dessa época. (informações obtidas através da observação de fotografias de diferentes décadas).											
13. FOTO: Foto fachada Rua Vidal Ramos 						14. IMPLANTAÇÃO 					
15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA: Pátio interno - estacionamento											
16. DATA: 2004 PESQUISADOR: Franciane Giese											

PROJETO RESGATE DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO ALTO VALE DO ITAJAÍ

17. DENOMINAÇÃO: FUNDAÇÃO CULTURAL DE RIO DO SUL - Antiga Indústrias Gerais Ouro							
18. DADOS HISTÓRICOS: Edificação originalmente industrial, de grande porte para a época em que foi construída, década de 40. Abrigou as Indústrias Gerais Ouro S/A, que iniciou suas atividades em 1941 e no ano de 1991 o imóvel foi declarado de utilidade pública e em 1993 registrado como de propriedade da Fundação Cultural. Fonte: Rio do Sul, Nossa história em Revista.							
19. PROPRIETÁRIO: FUNDAÇÃO CULTURAL DE RIO DO SUL				ENDEREÇO: Rua Rui Barbosa - Centro			
20. COMPARTIMENTO	PISO	PAREDE	FORRO	COMPARTIMENTO	PISO	PAREDE	FORRO
S1 TEATRO	cerâmico cimentado	alvenaria alv./mad.	madeira não				
BIBLIOTECA	cerâmico	alvenaria	mad. Incl.				
S2	ardósia	alvenaria	laje				
S3	taco mad.	alvenaria	forro				
SUPERIOR 2	ardósia	alvenaria	não				
SUPERIOR 1	madeira	alvenaria	não				
S4	pedra	alvenaria	sem forro - cobertura de fibrocimento				
Pátio	pedra	XXXXXX	XXXXXX				
21. PORTAS:	MATERIAL	BANDEIRA	JANELAS:	MATERIAL	BANDEIRA	OUTROS	
maioria	alumínio	sim	maioria	alumínio	não		
Há algumas portas em madeira e ferro			algumas esquadrias são de ferro do tipo basculante				
22. ESCADAS:	DEGRAU	GUARDA-CORPO	CORRIMÃO	23. MOBILIÁRIO URBANO			
E1	madeira	madeira	madeira				
E2	ardósia	metálico	metálico				
24				25. OBSERVAÇÕES: Sofreu alguns acréscimos na edificação original mas que se consolidaram ao longo dos anos. Possui aparência externa uniforme com fortes linhas definindo sua fachada e identificando seu uso original, industrial. A estrutura da cobertura foi construída com técnicas da época, encaixes, tarugos, etc. Foi alvo de uma obra de restauro de parte da cobertura, promovida pelos participantes de uma oficina de restauro que aconteceu na mesma no ano de 2000, ministrada por especialistas na área da Alemanha, por conta de um convênio entre a Prefeitura e o instituto			
				26. ÁREA DO TERRENO: 5155,00 m ²			
				27. ÁREA DA CONSTRUÇÃO: aprox. 4500,00 m ²			
				28. DATA: 2004 PESQUISADOR: Franciane Giese			